

CUNHANTÃS E CURUMINS LEITORES DE LITERATURA REGIONAL E A RELEITURA INFANTIL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Cristina Batista de Castro ¹
Denilson Diniz Pereira ²

RESUMO

A pesquisa foi realizada com alunos com idade escolar em nível do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Parintins na mesorregião do Baixo Amazonas, com objetivo de analisar a formação leitora e interpretativa desses alunos. A mesma assume uma abordagem qualitativa por compreender que o tema pesquisado é dinâmico e o período de realização da coleta de dados teve a duração de aproximadamente cinco meses a contar do momento do levantamento bibliográfico. Para Freire (1987), superar e concretizar a crítica social teórica é a práxis que pode propiciar ao ser humano construir a si mesmo e ao seu mundo, de forma livre e autônoma, em uma formação cultural, política, econômica e, por que não, científica. Visto que a leitura de literatura regional é uma ferramenta para o ato de educar, pois propicia ao mesmo conhecer os aspectos socioculturais de sua região. Sendo assim, a pesquisa expõe saberes, abarcar olhares e percepções que levem às discussões sobre a leitura da literatura regional infantojuvenil em sala de aula, de modo a reconhecer e valorizar a cultura amazônica enquanto identidade de um povo. Assim esta pesquisa contribuiu com a formação de leitores críticos e atuantes, conhecedores e valorizadores do contexto sociocultural amazônico.

Palavras-chave: Leitura e releitura, Literatura regional, Contexto sociocultural amazônico.

INTRODUÇÃO

No processo de ensino-aprendizagem a leitura é de fundamental importância, sendo que contribui para a ampla formação crítica e atuação humana do indivíduo no contexto sociocultural, pois permite aprender conhecimentos. Tal processo de aquisição é contínuo e gradual, pois ocorre a todo o momento, partindo de conhecimentos mais simples para os mais complexos. Visto que, a leitura não é somente a codificação e decodificação de textos escritos. Nesse processo de aquisição da leitura, a escola tem a função de contextualizar os conhecimentos escolarizados a realidade social do aprendiz a qual se efetiva a educação.

A pesquisa originou a partir de observações dos pesquisadores em um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, onde os mesmos não apresentavam afinidades

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, kelly_86batista@hotmail.com;

² Doutorando em Educação PUC Minas. Professor do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/UFAM. E-mail: denilsondinizp@ufam.edu.br;

pela leitura de literatura regional, pois demonstravam não se identificar com a cultura local. Dessa forma, configurou-se um desafio para a escola motivar esses alunos à leitura de literatura regional, a fim de desenvolver o gosto e o prazer pelo ato de ler esse gênero textual, e como conseguinte conhecer e valorizar o contexto sociocultural amazônico ao qual fazem parte.

Assim, a temática “Cunhantãs e curumins leitores de literatura regional e a releitura infantil no 5º ano do Ensino Fundamental”, objetivou analisar a formação leitora e interpretativa do aluno com idade escolar em nível do 5º ano do Ensino Fundamental, contribuindo para a autoformação leitora de alunos e valorização do contexto sociocultural amazônico. Todavia, foi necessário identificar a possibilidade de leitura de literatura regional infanto-juvenil em sala de aula e reconhecer a cultura amazonense, valorizando-a enquanto identidade de um povo.

Vale ressaltar a importância de fazer a leitura decifrando as informações explícitas e implícitas no texto, visando à conclusão e a criação de novas idéias pelo aluno. Para envolver esses elementos que constituem o ato de ler, a releitura torna-se de fundamental importância, visto que, abre um leque de oportunidades lúdicas que possibilitam o aprendiz expressar seu entendimento referente a obra literária. Nessa perspectiva, a releitura pode ser expressa através das diferentes linguagens artísticas, entre as quais está o teatro, a dramatização, a maquete com esculturas, o vídeo, o desenho, a pintura.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de cunho qualitativo, pois procurou descrever os fenômenos ocorridos no caso pesquisado, identificando a problemática segundo a perspectiva dos indivíduos envolvidos na Instituição.

Consideramos este trabalho uma pesquisa científica, pois de acordo com o autor Gil:

Pode-se definir ciência mediante a identificação de suas características essenciais. Assim, a ciência pode ser caracterizada como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível. O conhecimento científico é objetivo porque descreve a realidade independentemente dos caprichos do pesquisador. E racional porque se vale sobretudo da razão, e não de sensação ou impressões, para chegar a seus resultados. É sistemático porque se preocupa em construir sistemas de idéias

organizadas racionalmente e em incluir os conhecimentos parciais em totalidades cada vez mais amplas. (GIL, 2008, p. 02)

Quanto à forma de estudo do objeto, no primeiro momento a pesquisa foi bibliográfica, na medida em que foi realizado um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando conceitos e explorando os aspectos já publicados. O local da pesquisa foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, no baixo amazonas na zona urbana do município de Parintins.

Os sujeitos da pesquisa foram: alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, devido que o ponto chave desta pesquisa esteve nas respostas e ações realizadas durante os momentos de observação.

Para Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p. 50)

A pesquisa foi articulada com a Proposta Curricular do 5º ano do Ensino Fundamental, dessa forma, as atividades foram relacionadas à rotina escolar, onde os alunos puderam analisar os livros didáticos para saberem se haviam textos de literatura regional infanto-juvenil para que assim pudessem ser explorados em sala de aula.

Foram realizados: empréstimos e leituras periódicas na biblioteca da escola e em bibliotecas públicas da cidade de Parintins; visita para atividades extraclasse em bibliotecas públicas; visita à instituição pública Liceu de Artes e Ofício Claudio Santoro – Unidade Parintins, onde os alunos tiveram contato com diferentes linguagens artísticas que expressam manifestações culturais e descrevem o cotidiano caboclo amazônico.

Vale ressaltar que, o contato com as diferentes linguagens artísticas inspiraram os alunos fazerem a releitura de obras literárias regionais dentre as quais destaca-se a releitura dos livros: FARIAS, Elson. O tupé voador. 1ª ed. Manaus-Am: Valer, 2001, NOGUEIRA, Wilson. Formosa a sementinha voadora. 1ª ed. Manaus-Am: Valer, 2010 e YAMA, Yaguare. Um curumim, uma canoa. 1ª ed. RJ:ZIT, 2012.

Visto que a leitura por ser “mais que apenas traduzir sinais gráficos em sons” (RIZO, 2005, p. 31), significa compreender a idéia do autor presente nas entrelinhas do

texto, situação que requer mediação do professor. Uma vez que, existem passos didáticos pedagógicos a serem propostos pelo docente para direcionar o aprendiz a realizar de fato a leitura.

Deste modo, o professor ao propor a leitura de obras literárias regionais o aluno passa a conhecer as crenças, costumes, valores de sua região e conseqüentemente valorizá-las. Sendo que, a literatura regional propicia de maneira prazerosa o aluno conhecer os aspectos socioculturais da região ao qual se refere, valorizando-a de forma dinâmica e criativa. Visto que, os textos literários têm o poder de modelar o caráter do leitor auxiliando-o a ler o mundo ludicamente, interrogando suas realidades cotidianas.

Todos os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e tudo o que foi visto e observado teve o máximo sigilo para não haver nenhum constrangimento para nenhuma das partes.

REFERENCIAL TEÓRICO

LEITURA DE LITERATURA REGIONAL NOS ANOS INICIAIS.

Por meio do processo de ensino-aprendizagem da leitura o aluno amplia seus conhecimentos sobre o mundo, oportunizando o contato com novos signos e significados, este momento propiciado em sala de aula oportuniza práticas reflexivas sobre a compreensão e o respeito das diferentes formas culturais de se comunicar, perpassando pela compreensão da existência das variedades linguísticas existentes no contexto da Língua Portuguesa.

De acordo com Cunha (2011), saber ler é compreender, julgar, apreciar, criar, podendo ser algo mais quando interage o conhecimento de mundo do leitor, associando ao reconhecimento dos símbolos impressos, a informação lexical e gramatical veiculada na mensagem e conseqüente atribuição de significado.

Já para Cavazotti (2009), a leitura é uma das quatro práticas pedagógicas que norteiam a alfabetização, e deverá contemplar uma tipologia variada de textos, buscando promover o conhecimento da função social e dos mecanismos construtivos de cada tipo.

De acordo com Almeida (2009), a leitura é um processo cognitivo que é desencadeado e elaborado em um ambiente socialmente favorável. Assim, a escola

precisa ser organizada de forma a ser um ambiente alfabetizador estimulador para o aluno e convidativo a realizar leituras em todos os aspectos, sempre mediado pelo professor. Pois, a leitura por ser “mais que apenas traduzir sinais gráficos em sons” (RIZO, 2005, p. 31), significa compreender a idéia do autor presente nas entrelinhas do texto, situação que requer mediação didático-pedagógica a serem propostos pelo docente para direcionar o aprendiz a realizar de fato a leitura.

Nesse contexto quanto mais cedo à criança tiver acesso a ambientes e obras que a estimule o ato de ler, mais condições igualitárias ela terá de atuação social (ALMEIDA, 2009). Dessa forma são imprescindíveis situações didático-pedagógicas em sala de aula que permitam o aluno ter contato com diferentes tipologias textuais, bem como as regionais.

RELEITURA DE LITERATURA REGIONAL EM SALA DE AULA.

Para envolver os elementos que constituem o ato de ler a releitura torna-se atrativa, visto que, aumentam as oportunidades lúdicas que possibilitam a criança expressar seu entendimento referente a obra literária. Nessa perspectiva, a releitura pode ser expressa através das diferentes linguagens artísticas, entre as quais está o teatro, a dramatização, a maquete com esculturas, o vídeo, o desenho, a pintura.

Segundo Zilberman (1988) a literatura estimula a fantasia do leitor, suscita um posicionamento intelectual, introduz o leitor no universo que por mais distanciado que esteja de sua realidade o faz refletir sobre a sua rotina e incorporar novas experiências. E a releitura da obra literária regional permite a materialização da compreensão infantil, contextualizando e compartilhando sua interpretação, fazendo com que seja apreciada através de outras linguagens pelos seus iguais, e assim, se configure significativamente como instrumento de conhecimento e mudança.

Segundo Rossi (2009), a criança faz uma leitura realística (não mentalística), enfocando o real, o concreto e o fisicamente representado na obra. Nesse sentido, a releitura utilizando-se das diferentes formas do teatro (teatro de sombras, teatro de fantoches, dramatização), de escultura com massa de modelar (em formato de maquetes), de vídeos (gravados em casa ou em espaços da escola) é mais realista pela riqueza perceptiva do que os outros tipos de representação. Além de dar vida aos personagens da obra literária regional, fato que atrai a atenção e encanta a criança.

É importante frisar que todas essas atividades terão que estar sempre relacionadas a conteúdos das disciplinas do currículo escolar. Pois, segundo Napolitano (2010) as competências e habilidades das disciplinas devem ser o eixo dos trabalhos escolares, mesmo perpassadas por outras linguagens fundamentais ao mundo.

É competência do professor, propiciar atividades que capacitem os alunos a interpretar e resignificar a obra literária regional, experiências estas que estão além da maneira individual e corriqueira de ler. Dessa forma, o ambiente escolar deve proporcionar a esses aprendizes diversos materiais de diferentes linguagens, associando e valorizando a forma pela qual as crianças compreendem e se apropriam das mensagens que a obra literária regional transmite.

Assim, o processo educacional deve abranger ações que estimule o indivíduo a gostar e entender o quão é necessário a prática da leitura de obras literárias regionais e da releitura através das diferentes linguagens, sempre mediada pela atuação didático-pedagógica do professor. Uma vez que, no ambiente escolar deve-se propor questões e atividades que contribua para o aprendiz gostar de ler, ultrapassando a forma de leitura passiva, e aprendendo a ser um leitor reflexivo valorizando seu contexto sociocultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa contribuiu com a formação de leitores conhecedores, críticos, atuantes, construtores de opiniões capazes de valorizar os costumes, crenças e valores da região amazônica. Visto que as obras literárias regionais descrevem parte do contexto sociocultural do aluno, fato que favoreceu a identificação do aprendiz com os fatos descritos nas obras literárias regionais.

Nessa perspectiva Dohme (2010) menciona que os valores são elementos essenciais para viver em constante evolução, baseada no autoconhecimento em direção a uma vida construtiva. Nesse contexto, o aluno passou a ler e reler o contexto sociocultural numa perspectiva científica, ultrapassando a forma corriqueira e passiva de obtenção do conhecimento.

Dessa forma o aprendiz demonstrou compreender e conhecer através da leitura de literatura regional infanto-juvenil a cultura amazonense valorizando-a enquanto identidade de um povo. E, nessa perspectiva, resignificou sua concepção referente ao contexto sociocultural amazônico.

Através desta pesquisa foi possível despertar no aluno o gosto pelo ato de ler obras literárias regionais, visando aquisição de valores, autonomia pela busca de conhecimento numa perspectiva científica, identificação, construção e valorização da identidade sociocultural amazônica.

Dessa forma, foi possível resignificar o conhecimento escolarizado, considerando a possibilidade de tal conhecimento ser correlacionado ao cotidiano do aprendiz, oportunizando o aluno refletir sobre o quão é importante ler obras literárias regionais, pois propicia conhecer e valorizar o contexto sociocultural ao qual está inserido. Tal fato nos reporta ao pensamento de Dohme (2010) que menciona o quão os valores são elementos essenciais para viver em constante evolução, baseada no autoconhecimento em direção a uma vida construtiva. Nessa perspectiva, a partir da valorização do contexto sociocultural amazônico o aluno demonstra potenciais de evolução, ultrapassando a forma corriqueira e passiva de obtenção do conhecimento.

Portanto, através da inserção do aluno a prática da pesquisa científica foi possível contribuir com a formação de indivíduos pesquisadores capazes de buscar interpretar e resignificar conhecimentos mediante a cientificidade dos fatos, associando e valorizando a forma pela qual a criança compreende e se apropria das mensagens que a obra literária regional infanto-juvenil transmite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a execução de um projeto observa-se diferentes dificuldades. Para tanto, as dificuldades que impediram o projeto de alcançar resultados mais amplos estão relacionadas a questão financeira. Visto que idéias para que a divulgação e impactos do projeto favorecessem um número maior de pessoas, ou que houvesse publicação do projeto em eventos científicos, ou mesmo elaboração de livro sobre a pesquisa requer uma logística que demanda um quantitativo financeiro. Nesse contexto, faz-se necessário que se tenha um percentual financeiro disponível para eventuais desenvolvimentos de idéias, sendo que projetos em nível de Programa Ciência na Escola tem que ser divulgado para alcançar o maior número possível de pessoas para que de fato se concretize a essência do conhecimento e estimule um número maior de pessoas a se dedicarem ao fazer científico.

No referido trabalho buscou-se por meio da iniciação a pesquisa científica adquirir conhecimentos referente à temática “Cunhantãs e curumins leitores de literatura regional e a releitura infantil no 5º ano do Ensino Fundamental”, ponderando as possibilidades de utilizar a literatura regional infanto-juvenil em sala de aula enquanto recurso pedagógico com os aprendizes do 5º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de oportunizar os alunos conhecerem o contexto sociocultural da região amazônica, ao qual fazem parte, de forma lúdica e dinâmica a partir da leitura e releitura.

Ao decorrer da pesquisa, procurou-se identificar as possibilidades de uso e possíveis contribuições da leitura de literatura regional infanto-juvenil como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo mediante as observações constatou-se a carência de livros referentes à literatura regional na biblioteca da escola e em bibliotecas públicas da cidade de Parintins. Esse fato demonstra que há muito a se fazer para que a educação escolarizada cumpra de fato o seu papel social, que é de contribuir com a formação de cidadãos capazes de interagir criticamente em seu ambiente social valorizando as crenças e costumes de seu povo.

Nessa perspectiva, a escola enquanto instituição responsável pela educação escolarizada tem a responsabilidade de articular os conhecimentos sistematizados com o cotidiano do aprendiz a fim que os conteúdos escolares sejam significativos. Assim, o professor ao utilizar a literatura regional infanto-juvenil em sala de aula torna o ambiente escolar próximo ao cotidiano do aprendiz, e através da atuação didático-pedagógica docente estimula competências no aprendiz, afim de que o mesmo faça a leitura crítica dos textos literários regionais conhecendo e valorizando os costumes, crenças e valores de sua região. Visto que, um número expressivo de alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental demonstravam desinteresse em ler gêneros textuais referente à região amazônica pelo fato de não se identificar com a cultura local.

Para tanto, a literatura regional infanto-juvenil ao ser trabalhada como recurso pedagógico foi planejada de forma a contemplar a rotina e a matriz curricular do referido nível escolar, sendo imprescindível a ação do professor. Pois, entende-se que a ação prática docente é mediadora do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para se trabalhar a literatura regional infanto-juvenil em sala de aula é necessária o professor conhecer o acervo possível de ser trabalhado com os alunos e traçar os

objetivos a serem alcançados, uma vez que se observa a carência de obras literárias regionais amazônicas tanto nas bibliotecas das escolas quanto em bibliotecas públicas da cidade de Parintins.

Diante do exposto é sugerido que se faça projetos nos ambientes escolares e em bibliotecas públicas da cidade de Parintins de forma a suprir a carência de acervo bibliográfico referente a literatura regional infanto-juvenil amazonense, oferecendo aos alunos o contato com produções escritas de diferentes gêneros textuais sobre nossa região. Fato que refletirá positivamente nas tradições culturais do povo amazônida.

Assim a referida pesquisa propôs através da iniciação a pesquisa científica conhecer os aspectos socioculturais da região Amazônica valorizando as crenças, costumes e tradições do povo amazônida mediante a leitura de literatura regional e a ação didática pedagógica do professor, a fim de contribuir com a formação de cidadãos capazes de se identificar e valorizar as raízes caboclas amazonense.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Prática de alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Alfabetização e letramento**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

CUNHA, Sandra Margarida Sousa e. **A aprendizagem da leitura e da escrita: factores pedagógicos e cognitivos**. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/1524>

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FARIAS, Elson. **O tupé voador**. 1ª ed. Manaus-Am: Valer, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed., 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2010. 249 p.

NOGUEIRA, Wilson. **Formosa a sementinha voadora**. 1ª ed. Manaus-Am: Valer, 2010.



PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetivos complexos**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

RIZZO, Gilda. **Alfabetização natural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Col. Repensando o ensino. São Paulo: Contexto, 1988.

YAMA, Yaguare. **Um curumim, uma canoa**. 1ª ed. RJ:ZIT, 2019.